

5 de maio DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA CULTURA NOS 20 ANOS DA CPLP

A língua de
Francisco Pinheiro

Pág. 4



Nuno Camarneiro
em festival literário
de Minas Gerais

Pág. 4

Exposição 1977–1981,
de André Romão,
no Centro *Camões*
de Berlim

Pág. 4

Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP nos 20 anos da organização

◀ O Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) vai ser assinalado a 5 de maio, pelo 7º ano consecutivo, desde a sua instituição por resolução do Conselho de Ministros da organização, reunido na Cidade da Praia, Cabo Verde, em 2009, fundado no facto de o português constituir «um vínculo histórico e um património comum resultante de uma convivência multissecular que deve ser valorizada» entre os povos da comunidade.

As comemorações – que coincidem com os 20 anos da criação da CPLP – são promovidas em pelo menos 32 países pelas embaixadas e consulados portugueses e pelas entidades que constituem a rede do Camões, I.P. (cátedras, leitorados, ensino básico e secundário e de centros culturais), por vezes em associação com representantes culturais e/ou diplomáticos dos países da CPLP.

Na Europa, onde a rede do Camões, I.P. é mais densa, a data dá origem a uma miríade de eventos tanto em Portugal como na Alemanha, Chipre, Espanha, Eslovénia, França, Hungria, Macedónia, Itália, Noruega, Reino Unido, República Checa e Rússia. Noutros continentes, surge o registo de iniciativas em países de LP (Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé) e ainda na África do Sul, Argentina, Austrália, Botswana, Canadá, Chile, China, Etiópia, Estados Unidos da América, Namíbia, Indonésia, Paquistão, Turquia, Tunísia e Vietname.

O programa na Alemanha contempla colóquios, conferências e oficinas de trabalho centradas no tema da língua e da literatura. A escritora Lídia Jorge proferirá uma palestra em Mogúncia, numa iniciativa do leitorado de LP na Universidade Gutenberg, a 3 e 4 de maio, seguindo depois para um debate *História(s) e memória(s) da África Lusófona*, a 5, organizado pelo Centro de Língua Portuguesa (CLP) em Hamburgo. O professor Henrique Barroso (Universidade de Braga), profere conferências sobre a LP na Universidade de Marburgo, a 3, e em Berlim, a 11 e 17, estas organizadas pelo leitorado de português nas universidades Humboldt e Livre de Berlim, cidade onde as embaixadas da CPLP promovem a 11 um debate sobre a LP na Alemanha. O leitorado de Leipzig traz na mesma altura Henrique Barroso à universidade local, para falar de Fernão de Oliveira, «um gramático revolucionário no mundo da língua portuguesa». Ainda a 5, o professor Paulo Gouveia, da Universidade Técnica de Aachen, debruça-se sobre o *Património da Unesco em Portugal*, enquanto o



Grupo de teatro Eu, Experimento



Instituto Luso-Brasileiro e o Centro Mundo Lusófono da Universidade de Colónia promovem um colóquio sobre *O Japão e a Lusofonia*. Mais adiante, a 20, o Consulado-Geral de Portugal em Düsseldorf promove a apresentação do livro *Domadora de Camaleões*, da jornalista Helena Ferro de Gouveia, e na Universidade de Heidelberg, a professora Rosa Rodrigues organiza a 22 de junho uma oficina de trabalho com o tema *Macao e a Língua Portuguesa na China*.

Em Espanha e Andorra, a data será assinalada na rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) com atividades promovidas por professores e alunos – exposições, concursos, espetáculos, leitura de textos literários e elaboração de textos, encontros com escritores e atividades plásticas alusivas à lusofonia.

É talvez em Vigo, na sala multiusos do Centro Cultural Português, que ocorre, a 5 de maio, uma das mais apelativas ações, com a antestreia de um dos painéis de uma peça de teatro sobre Bocage, assinalando os 250 anos do seu nascimento, pelo Grupo Amador de Teatro Português Eu, Experimento.

Já em Barcelona, o CLP mostra obras de autores de expressão portuguesa na Biblioteca de Humanidades da Universidade Autónoma (UAB), acompanhadas pela exposição *Língua Portuguesa: Um Oceano de Culturas*, que homenageia os autores de LP.

Uma emissão especial do programa *Histórias da Música Portuguesa*,

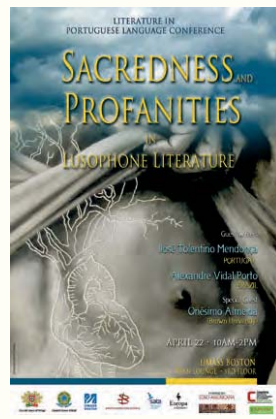
Dez razões para aprender português - Comemoração do 5 de maio Dia da língua portuguesa e da cultura na CPLP

na Rádio Universidade de Salamanca, regista dia 3 a data, que a 10 é ainda evocada com a estreia da peça teatral *Horizonte montado*, do Laboratório Performativo de Língua Portuguesa de Salamanca, no âmbito da Mostra Universitária de Artes Cénicas 2016.

O leitorado do Camões, I.P. na Universidade de Oviedo promove entre 2 e 6 de maio a audição António Zambujo e João Afonso, com poemas de José Eduardo Agualusa, a leitura de textos literários e o debate de temas literários, bem como a apresentação do filme *Fados* (2007), de Carlos Saura.

Na Corunha, na universidade local e por iniciativa do leitorado do Camões, I.P., os alunos foram convidados a expor em vídeo dez razões para aprender português. Os seus trabalhos darão origem a um vídeo final sobre o mesmo tema.

Os alunos de português da Faculdade de Tradução e Interpretação da Universidade de Granada lerão a 5 de maio, numa iniciativa do leitorado, poemas de Fernando Pessoa, a propósito dos 80 anos da sua morte, nas várias línguas lecionadas na faculdade.



Mais a leste, em França haverá leituras de textos literários de língua portuguesa pelos alunos da rede EPE. O leitorado de português da Universidade Jean Monnet – Lyon, realiza, a 23, uma conferência em que serão abordados temas sobre a língua portuguesa e escritores lusófonos.

Três universidades que contemplam os estudos portugueses e lusófonos nos seus programas assinalam a data em Itália – Milão, Roma (Cátedra José Saramago) e Roma *Tor Vergata*. Destaque para a participação da escritora Dulce Cardoso numa mesa redonda sobre 'Descolonização Portuguesa e Literatura'. A Cátedra José Saramago aborda o ensino do português em Itália, enquanto a *Tor Vergata* realiza um encontro entre tradutores de diferentes países da CPLP.

Uma conferência sobre literatura infantil, seguida de exposição de livros infantis portugueses premiados, celebra a data no King's College, Reino Unido. A iniciativa é do Centro de Estudos Camões, com a colaboração da coordenação da rede EPE. No dia 7, em Londres, haverá a habitual celebração, em que crianças e jovens

da rede EPE lerão poemas de autores da CPLP. A Luso-Academy, escola de música da comunidade portuguesa em Londres, irá atuar.

Na Noruega, a data é assinalada com um ciclo de cinema lusófono, de 6 a 8 de maio, realizado com o apoio da Embaixada de Portugal.

Budapeste acolhe, de 6 a 8 de maio, os 'Dias de Portugal', organizados pela Associação 'Kultúr', ligada ao município, com o apoio do AICEP e do CLP/Camões, I.P. da capital da Hungria, integradas no Festival de Primavera ELEVEN. Os 'Dias...' incluirão 2 concertos, um deles de música clássica. Na grande avenida Bela Bartok, paralela ao Danúbio, em galerias e cafés municipais, realizam-se exposições de azulejos, fotos e design de cortiça. Além disso, está prevista a projeção de filmes de Manoel de Oliveira e de um documentário sobre arquitetura contemporânea portuguesa. A literatura portuguesa, que suscita grande interesse, será tema de conferências e debates sobre vários escritores do século XX. Serão mais de 30 eventos em 16 locais diferentes.

A 5 de maio será também assinado um protocolo entre o Camões, I.P. e liceus húngaros, relativo ao ensino do Português. O CLP de Budapeste, em parceria com as embaixadas do Brasil e Angola e da Universidade ELTE, organiza um ciclo de palestras sobre *Migrações e Cultura na CPLP* e uma exposição fotográfica sobre Angola, Brasil e Portugal. Será inaugurado o Centro Científico Brasileiro da Universidade ELTE e entregue o Prémio do Concurso de Tradução Ervin Székely, que este ano premiou uma tradução húngara do texto *Doenças de Pele*, de Herberto Helder, e ainda uma sessão de poesia e um espetáculo de música popular brasileira.

Na Eslovénia, as comemorações já decorreram na Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Liubliana, com uma leitura contínua de obras literárias em português, enquanto na Macedónia, o leitorado da Faculdade de Filologia da Universidade de St. Cyril and St. Methodius, em Skopje, aborda a data 4 de maio nas aulas.

O dia é assinalado hoje na Rússia na Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscovo (MGIMO). Na iniciativa, que inclui música, dança, poesia, pequenos filmes e encenações, participam estudantes de português, amigos da lusofonia da capital russa e representantes oficiais das embaixadas dos países lusófonos.

Diferente foi a forma que o CLP/Camões, I.P. de Praga escolheu para assinalar a data na República Checa, exibindo nas suas instalações, em maio, a exposição de pintura *MATA(R)*, de Lucie Jindrák Skřivánková, que «criou um conjunto de pinturas inspiradas no confronto entre os projetos de Niemeyer e a arquitetura 'brutalista' de Praga».

O 5 de maio será celebrado pelo terceiro ano consecutivo na Turquia, país que é observador associado da CPLP. A celebração oficial está a cargo do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Turquia.

Portugal, Brasil e Angola, países da CPLP com representação diplomática em Ancara, colaboram.

A inauguração da exposição de cartazes sobre o *Potencial Económico da Língua Portuguesa* no Dia de Portugal foi a forma escolhida pela Embaixada portuguesa em Chipre para assinalar o evento.

Do outro lado do Atlântico, nos Estados Unidos da América, as celebrações já começaram este mês, com o acolhimento pela *University of Massachusetts Boston* (UMass Boston) da V Conferência de Literatura em Língua Portuguesa, integrada no Boston Portuguese Festival (2016). Intitulada *O Sagrado e o Profano na Literatura Lusófona*, resultou de uma parceria entre os consulados-gerais de Portugal e do Brasil em Boston, o CLP/Camões, I.P., o *Latin American and Iberian Studies Department* da UMass Boston, e a Universidade de Harvard, em articulação com a coordenação da rede EPE nos EUA (CEPE-EUA).

Nas áreas consulares de Newark, Nova Iorque e Connecticut, a rede EPE propôs aos alunos das escolas comunitárias e públicas a elaboração de trabalhos sobre a CPLP, os seus países e culturas e a LP. Os trabalhos premiados serão partilhados através do Facebook. Está também programada uma videoconferência entre uma turma de alunos de um dos liceus da área de Newark e uma turma da Escola Portuguesa de Díli - *Ruy Cinnatti* (da mesma faixa etária), atendendo a que Timor-Leste preside à CPLP.

A 5 de maio, a LP será celebrada no Bristol Community College (área consular de New Bedford), com um evento organizado pelo Luso-Centro, em colaboração com a CEPE-EUA, o Consulado em New Bedford e o apoio do Camões, I.P. Participam 500 a 600 alunos e professores de escolas secundárias públicas onde se ensina português na Nova Inglaterra. Além de palestras sobre a CPLP e as comunidades portuguesas na região, haverá o concerto *Lusofonia Music*, por uma banda local cabo verdiana e uma mostra de gastronomia e produtos regionais dos países da CPLP. Já na Universidade da Califórnia/Berkeley, os alunos de Literatura Portuguesa formam na manhã de dia 5 grupos de leitura de textos de autores lusófonos em vários locais do *campus* durante 1 hora.

Ainda na América do Norte, no Canadá, a data é comemorada a 5 e 6 de maio pela Embaixada de Portugal em Otava, em parceria com as congéneres de Angola e Brasil, realizando o V Festival do Filme de Língua Portuguesa «Cor-Ação», na universidade local. A coordenação da rede EPE em Toronto promove uma palestra, a entrega do prémio *Português dá-te usas* ao melhor aluno do programa *Portuguese and Luso-Brazilian Studies* da York University e a leitura de poesia em português.

Abaixo do Equador, a data é assinalada na Argentina e no Chile. No primeiro destes países, o CLP do Camões I.P. em Buenos Aires organiza uma semana de iniciativas, entre

2 e 6 de maio, que compreende a apresentação do manual *Nota 10*, um método de ensino de PLE e uma conversa com Luís Filipe Sarmento, em que o autor partilhará experiências temáticas associadas à Literatura Portuguesa. Em Santiago do Chile, o leitorado do Camões, I.P. as embaixadas de Portugal e Brasil organizam, a 5, um evento que, para além de uma aula de iniciação ao português, inclui uma oficina de trabalho sobre escrita criativa em português e a exibição da curta-metragem *A Liga da Língua*, de Renato Barbieri (Brasil).

O grande público do Paquistão ficará a conhecer a data através de um programa televisivo sobre a LP, com os embaixadores de Portugal e do Brasil, realizado pelo canal estatal em inglês da PTV (Pakistan Television). Será realizado igualmente um pequeno ciclo de cinema da CPLP.

Na Tailândia, a data foi celebrada na Universidade de Chulalongkorn, com uma mostra de cinema português, a 4, 5 e 7 abril, enquanto no Vietname, palestras sobre o padrao de português e a língua vietnamita assinalam a data na Universidade de Hanói. Na China, a Embaixada de Portugal em Pequim organiza um Festival da Canção em LP, na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU).

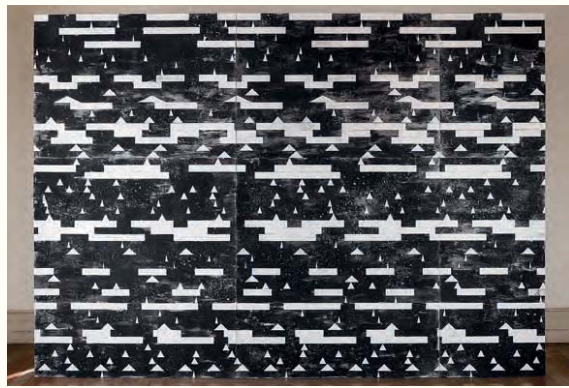
Ainda na Ásia, a Universidade da Indonésia celebra o Dia a 9 de maio, com a apresentação oficial do novo dicionário de Português-Bahasa Indonésia/Bahasa Indonésia-Português, com a participação da editora (Gramedia), dos embaixadores do Brasil, Moçambique, Portugal e Timor-Leste e de representantes da universidade. Haverá também uma mostra de filmes sobre os países representados, exibida a exposição *História do Fado* e projetados filmes sobre o Fado.

Na Austrália as celebrações decorrem na Australian National University (ANU), com a participação do Departamento de Linguísticas, representantes das embaixadas de Timor-Leste, Portugal e Brasil e um público constituído por académicos, estudantes, empresários, diplomatas e personalidades da comunidade de Camberra.

Em África, a data será assinalada na Tunísia, com um concerto em Cartago do trio de Filipa Pais e, mais a sul, além dos países africanos de língua portuguesa, as celebrações decorrem na África do Sul, Namíbia e Etiópia. Na Universidade de Pretória, o leitorado de LP do Camões, I.P. organiza, a 5 e a 7, um concurso e uma exposição de fotografias sobre a LP na África do Sul, enquanto os consulados de Portugal, Moçambique, Brasil e Angola na Cidade do Cabo e a coordenação da rede EPE divulgarão a LP enquanto língua internacional. Um concerto foi a escolha das embaixadas da CPLP, em parceria com CLP da Universidade da Namíbia e o Centro *Diogo Cão*, para assinalar a data. Por último, na Etiópia o CLP/Camões, I.P. na Universidade de Addis Abeba celebra a diversidade e a lusofonia através de leituras e de jogos de LP.

Sob Um Sol de Agulhas

A língua de Francisco Pinheiro



Francisco Pinheiro, *Atlas das luzes*, 2016 (256x360cm, carvão s/ papel)

Quase que apetece dizer como no anúncio televisivo: «veio ao sítio certo». A exposição de Francisco Pinheiro (Lisboa, 1981), na sede do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, até 20 de maio, é uma exposição da língua. Ou melhor, da linguagem que a arte contemporânea utiliza para operar sobre o 'real', seja ele qual for, o que no caso deste artista plástico significa as narrativas coletivas que são o tema da sua obra que já conta, desde 2005, com mais de dezena e meia de participações em exposições coletivas e três individuais, na sua maioria em Lisboa e São Francisco (mas também em Berlim e Elvas), cidade da costa oeste americana onde fez o seu *Master in Fine Arts*, e cujo 'resultado' agora o traz à sala de exposições da Av. da Liberdade, em Lisboa.

Francisco Pinheiro, que tem o curso de Pintura - Artes Plásticas da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, foi bolseiro das fundações Fulbright/Carmona e Costa - a primeira atribuiu bolsas a alunos que desejem estudar nos EUA, a segunda apoia a arte contemporânea. Em 2011 concorreu à bolsa conjunta e ganhou, rumando em 2012, por escolha sua e depois de «um longo processo de candidatura», ao San Francisco Art Institute, da Califórnia, para um mestrado e onde esteve até 2014.

A exposição *Sob Um Sol de Agulhas*, com curadoria de Nuno Faria, «é o culminar dessa experiência» americana, afirma Francisco Pinheiro. Vinda depois do curso nas Belas Artes, de uma passagem pela cenografia do Volksbühne, em Berlim, e de um breve período de vida em Tavira, que o marcou pela relação que lhe permitiu estabelecer com a paisagem, a experiência californiana foi importante, segundo Francisco Pinheiro, «a nível conceitual, de pensamento do meu trabalho» e também «a nível da vida - são sempre experiências, nunca é uma coisa isolada». Até porque, sublinha, «o tipo de artistas» que encontrou na costa oeste americana lhe diz «muito». A costa oeste «é uma espécie de lado B, porque o lado A é Nova Iorque [costa leste]. Mas a opção não foi por

ela ser o lado B, mas porque tem «uma relação muito forte com a paisagem», a tal paisagem que já marcara a sua passagem por Tavira. «A arte e os artistas que se encontram lá têm essa relação forte com a paisagem» californiana, uma relação quase quotidiana com os seus desertos, montanhas e «parques nacionais incriveis». Os artistas da Califórnia são «aventureiros», no sentido em que, explica, «arriscam». É o caso de Paul Kos, Will Rogan, John Rollof, «cujo trabalho tem uma premissa conceptual muito inteligente e clara, que ainda hoje trago ou tento trazer ao meu trabalho» e que, garante, está patente nesta exposição. «Há um carácter muito experimental que o meu trabalho tem e que ali como que foi apoiado pela escola e pelos artistas que conheci lá».

EM CAMADAS

Mas não é apenas o 'conceptualismo aventureiro', leia-se o 'risco do conceptualismo', que caracteriza o trabalho de Francisco Pinheiro. Define-o também o ser um artista plástico «multidisciplinar», no sentido em que não tem propriamente um *medium* - «não faço só desenho, não faço só escultura», ou só vídeo. «Combino desenho, escultura, instalação».

Quanto aos materiais, prefere os efémeros, ao «trabalhar muito com materiais relacionados com comida, ou que são orgânicos», ganhando com isso «uma força, uma vida». Mesmo com a notável exceção da peça *Voyager Copper Records* (carvão sobre disco de cobre), Francisco Pinheiro está do lado dos que questionam um dos grandes fundamentos da arte - a eternidade. «Eu troco facilmente o 'para sempre' por uma coisa que tem a experiência do agora. Interessa-me mais o vivo do agora do que estar preocupado se essa coisa, tal como ela é, irá estar aqui daqui a 500 anos». Uma opção que admite difícil, porque «acarreta algum risco para colecionadores ou quem compra os meus trabalhos» e obriga Francisco Pinheiro a procurar ainda a sustentabilidade, embora desde o seu regresso dos

EUA note um «interesse renovado» pelo seu trabalho e um «maior volume de convites».

Tudo isto está presente de alguma forma na exposição, a começar pela designação: *Sob um Sol de Agulhas*. O enigma do título traduz essa ambivalência de quem vê um conjunto de peças e trabalhos «quentes, nesse sentido de formalmente serem sedutores, mas contem o mesmo tempo um aspeto mais desconcertante ou crítico, ou desafiante para quem olha», na descrição de Francisco Pinheiro.

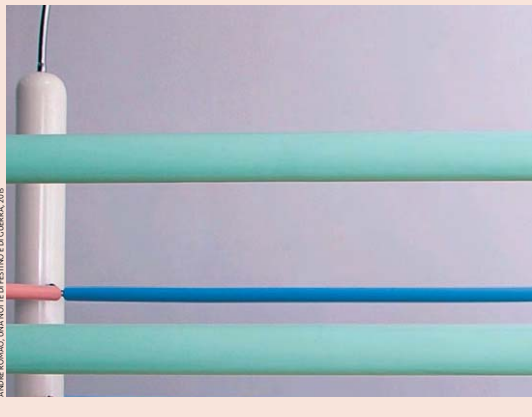
E onde está esse desafio? Está, aparentemente, em que, conforme o artista explica, «cada trabalho é um trilho, é um ir à montanha, é o caminhar, o ir a um lugar», mas esse caminho «tem várias camadas», cuja descoberta depende do esforço do 'caminhante'. «O meu trabalho pede constantemente que alguém olhe de forma atenta e curiosa e que não se deixe ficar ao início, pelo primeiro impacto». E, de facto, à medida que se vai olhando, vão-se descobrindo novos modos de encarar aquela peça, de ver coisas que não são vistas logo à primeira vista.

Porque aquilo que para o olho do leigo pode parecer um diletantismo estético é tudo menos acaso. Fruto do trabalho preparatório, todas as peças «têm um rigor ao nível da investigação», que espelha uma narrativa coletiva. O seu trabalho é afinal também «como tornar esta narrativa, que contém um certo problema ou contradição, numa escultura, num desenho». «Todas elas partem de algo muito concreto», mesmo que quem vê a peça possa não perceber nitidamente a essa origem.

Chinoiserie, com a sua aparentemente efémera serpentina de «papel» (primeiro nível) e os seus desenhos de paisagens aéreas de minas rasgadas no mapa do mundo e de objetos preciosos de *cabinet aux curiosités* (segundo nível), é exemplo dessa abordagem por camadas. Para se chegar a uma terceira «camada» - «esta coisa do violento em face ao encantamento, violento no sentido que esta violência é exigida na criação de uma mina». Francisco Pinheiro avisa, no entanto, que «tudo isto é muito silencioso».

Se há o texto e o subtexto, há também o contexto, e esse, nesta exposição, é «a língua enquanto palato, a língua enquanto espaço e tempo», que de algum modo cria um percurso de peças que seriam dispares. O percurso expositivo culmina no grande painel do *Atlas das Luzes*, que dá uma vívida representação gráfica da linguagem da navegação na forma dos sinais - de luz e escuridão - que dão identidade a cada farol da costa portuguesa. Para se perceber, há mesmo ver, mas a transcrição desta narrativa implicou o tal trabalho de investigação, ao mesmo tempo que numa qualquer «camada» se lê a língua dos navegantes - os portugueses e a sua história.

Exposição 1977-1981, de André Romão, no Centro Camões de Berlim



❖ O Espaço Cultural Camões em Berlim – Kunstraum Botschaft – Portugal apresenta até dia 24 de Junho a sua terceira exposição, mostrando agora obras de André Romão, um artista que desde a sua residência artística em 2009/10 na Künstlerhaus Bethanien em Berlim, mantém laços com a capital alemã.

O espaço teve a sua inauguração institucional a 5 de fevereiro com uma exposição de fotografia dos filmes portugueses selecionados para a *Berlinale*, seguida da exposição *Sinfonia do Desconhecido* do artista Nuno Cera.

Intitulada 1977-1981, a exposição de André Romão – realizada no âmbito da parceria entre a Embaixada de Portugal em Berlim e a Fundação EDP por ocasião do Gallery Weekend Berlin – surge no contexto de uma parceria entre o MAAT, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia e a Embaixada de Portugal em Berlim, que tem por base a realização de uma exposição – com periodicidade anual – na nova Galeria de Arte da Embaixada, Kunstraum Botschaft.

Composto por dois vídeos «uma pintura, este é o primeiro projeto concebido e organizado pelo MAAT a partir de uma seleção de obras pertencentes à Coleção de Arte Fundação EDP. Em 1977-1981, Romão, que foi prémio Jovens Artistas EDP em 2007, justapõe dois momentos histórico-culturais ocorridos em Itália no final dos anos 70 e início dos anos 80 – o movimento de Cunho político e experimental apelidado de *Indiani Metropolitani* e o Grupo Memphis, coletivo pioneiro do *design* pós-moderno.

Angola Mais de 18 milhões falam habitualmente português

❖ Um total de 71,15 por cento dos 25 milhões de angolanos fala português, o que coloca o idioma como o «habitualmente mais falado em Angola», onde é a língua oficial nos termos da Constituição.

Os números resultam dos dados definitivos do censo da população angolana realizado pelo Instituto Nacional de Estatística de Angola em 2014, tornados públicos a 23 de março e veiculados pela Agência Lusa, que colocam a língua nacional umbundu (centro e sul) como a segunda mais falada, por 22,96 por cento da população, o equivalente a cerca de 5,9 milhões de pessoas.

Segundo a agência, «mais de sete milhões de angolanos falam pelo menos uma língua nacional em casa, sobretudo nas zonas rurais, apesar de o português ser a língua habitualmente mais falada em Angola, por cerca de 18 milhões de pessoas».

«Tendo em conta os dados do censo, que concluiu que Angola tem mais de 25,7 milhões de habitantes, cada angolano pode falar mais do que uma língua nacional em casa, sendo o português falado por 71,15% de angolanos», ou seja 18,28 milhões de pessoas. «Neste caso, com maior predominância nas áreas urbanas», onde 85% da população fala a língua portuguesa, contra os 49% na área rural».

Os restantes 28,85% da população falam mais de 10 línguas nacionais, como o kikongo (norte) e o kimbundo (norte e centro litoral), cada uma destas faladas, respetivamente por 8,24% e 7,82% da população, de acordo com os dados do censo angolano.

No interior centro e norte é falada a língua chokwe (6,54%), enquanto no sul, entre as províncias do Cuando Cubango, Huíla e Cunene, pequenos grupos falam ainda as línguas nganguela (3,1%), kwanhama (2,26%) e muhumbi (2,12%).

No enclave de Cabinda, além do português, mais de 600.000 pessoas (2,39% da população angolana) falam a língua local fiote.

Nuno Camarneiro em festival literário em Minas Gerais

❖ O vencedor do Prémio Leya de 2012 com o romance *Debaixo de Algum Céu* (publicado em 2013), Nuno Camarneiro, participa com o apoio da Embaixada de Portugal na edição deste ano da Flipoços – Feira Literária Internacional de Poços de Caldas, «o maior e mais importante festival literário» do estado brasileiro de Minas Gerais, no sul do país, que decorre de 30 de abril a 8 de maio, no espaço cultural da Urca.

Lançado em conjunto com a Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas, o Festival Literário de Poços de Caldas – Flipoços promove «o encontro dos mais variados públicos com a literatura através das mais variadas expressões artísticas e em 2016 tem como temática ‘De Camões a Machado de Assis – uma viagem pela literatura clássica’», indica uma nota de imprensa da Embaixada de Portugal em Brasília. Nuno Camarneiro, que se estreou no romance com *No Meu Peito Não Cabem Pássaros* (Dom Quixote, Junho de 2011), participa a 6 de maio na mesa de literatura lusófona ‘A minha pátria não tem língua’, que irá promover um encontro com os poetas Mbate Pedro, moçambicano, e Luis Serguilha, que vive entre Brasil e Portugal.

Na edição anterior, com o apoio do Camões, I.P., estiveram na Flipoços o escritor José Luís Peixoto e o cineasta e ilustrador José Miguel Ribeiro, que participaram do Encontro dos Escritores Lusitanos,

ao lado de Luis Serguilha, que retorna ao evento pelo segundo ano consecutivo.

Nesta 11ª edição da Feira do Livro de Poços de Caldas & FLIPOÇOS 2016, que é «um local de conversas e encontros sobre Cinema, Artes, Música e Teatro sempre tendo como pano de fundo a Literatura», a programação do Festival é reforçada no seu conteúdo com o lançamento do ‘Circuito Cultural Literário Flipoços +’, que «pretende levar para mais quatro tendas externas, muita cultura, entretenimento, informação e diversão».

Simultaneamente com a Flipoços decorre a Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas, lançada em 2006, «grande sucesso de público, sobretudo, porque a população abraçou o evento como parte integrante da cidade». A organização procura trazer à feira de Poços de Caldas «as melhores editoras e livrarias e entidades afins ao livro e literatura. Além disso, os visitantes e interessados podem encontrar grande variedade de título a preços competitivos».

Especialmente, na edição de 2016 a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais disponibiliza vales-livros à Rede Estadual de Ensino «para que crianças, jovens e professores possam adquirir livros na Feira. Esta é uma grande conquista do evento que há mais de dez anos vinha tentando viabilizar este importante benefício», refere a nota.

Nuno Camarneiro



Nuno Camarneiro nasceu em 1977. Natural da Figueira da Foz licenciou-se em Engenharia Física pela Universidade de Coimbra, onde se dedicou à investigação durante alguns anos.

Foi membro do GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra) e do grupo musical *Diabo a Sete*, tendo ainda integrado a companhia teatral Bonifrates.

Trabalhou no CERN (Organização Europeia para a Investigação Nuclear) em Genebra e concluiu o doutoramento em Ciência Aplicada ao Património Cultural em Florença.

Em 2010 regressou a Portugal, onde passou a ser investigador na Universidade de Aveiro e professor do curso de Restauro na Universidade Portucalense do Porto. Começou por se dedicar à micronarrativa, tendo alguns dos seus contos sido publicados em coletâneas e revistas. *No Meu Peito não Cabem Pássaros* foi a sua estreia no romance e em 2013 lançou *Debaixo de Algum Céu*, com o qual venceu o Prémio LeYa.

Mantém, desde 2009, o blog *Acordar um Dia*, no qual tem vindo a publicar a sua poesia e micronarrativa.

FESTin nos 20 anos da CPLP

❖ São vários os cruzamentos entre Portugal, Brasil e outros países de língua portuguesa na programação da 7ª edição do FESTin, o festival de cinema itinerante dos países lusófonos, que Lisboa acolhe de 7 a 11 de maio no cinema São Jorge, por onde passarão dezenas de filmes e produções audiovisuais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que este ano comemora o seu 20º aniversário.

Os cruzamentos começam logo pelo filme brasileiro de abertura do festival, que vai buscar o seu título – *Cartas de Amor São Rídiculas* (2014), com realização de Alvarina Souza e Silva – à poesia de Fernando Pessoa, repetindo-se noutras películas do FESTin, que contará nesta edição com três seções de competição e outras seis não competitivas.

Segundo a organização, «para além da exibição de obras de oito

países (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor-Leste) e uma sessão de leituras com contos tradicionais que incluem a Guiné Equatorial, está programada uma visita de cunho didático para crianças à sede da instituição».

«Ao todo, serão exibidos 74 filmes, entre longas, curtas e documentários. A competição de longas-metragens de ficção traz onze filmes, a de documentários seis e a de curtas vintes».

Para além destas, permanecem outras seções tradicionais, como a Mostra de Cinema Brasileiro, a Mostra de Inclusão Social, o FESTin+, a Festinha e, para reforçar o aspeto experimental do festival, a nova *rubrica FESTin Arte*. A *mostra Festinha na CPLP*, dedicada às crianças, é uma das atrações do evento. No terceiro dia do festival,

9 de Maio, será realizada na sede da CPLP, na capital portuguesa, uma mostra comemorativa do 20º aniversário da sua criação, especialmente dedicada às crianças, estando programados cinco filmes e quatro contos alusivos aos países que constituem a Comunidade.

Realizado pela *Padrão Actual*, o FESTin tem parceria com a CM de Lisboa, a EGEAC, e outras instituições, entre as quais o Camões, I.P., e o apoio da CPLP.



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa

TEL. 351+213 109 100

FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlencarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Paula Saraiva

COLABORAÇÃO Carlos Lobato